



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 14, n. 2, Jul./Dez., 2022

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 15.07.2021. Revisado por pares em: 07.11.2021. Reformulado em: 06.12.2021. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2022v14n2ID25953

Percepção docente sobre a aplicabilidade do PBL no ensino contábil: desafios e limitações

Professor perception on the applicability of PBL in accounting education: challenges and limitations

Percepción de los profesores sobre la aplicabilidad del ABP en la educación contable: desafíos y limitaciones

Autores

Maria Auxiliadora de Oliveira Morais

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, Campos universitário Lagoa Nova CEP: 59.078 900 Natal/
RN, Brasil, NEPSA II – Sala D9 - Telefone: (84) 3215-3466. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8861-8603>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7142429126872805>
E-mail: auxiliadora.o.morais@gmail.com

Hellen Bomfim Gomes

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, Campos universitário Lagoa Nova CEP: 59.078 900 Natal/
RN, Brasil, NEPSA II – Sala D9 - Telefone: (84) 3215-3466. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0529-2885>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7014435127048246>
E-mail: hellenbomfim@hotmail.com

Diogo Henrique Silva de Lima

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN). Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCCon/UFRN).
Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, Campos universitário Lagoa Nova CEP: 59.078 900 Natal/
RN, Brasil, NEPSA II – Sala D9 - Telefone: (84) 3215 3481
Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8463-1421>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0517005437973793>
E-mail: diogoh4@ufrnet.br

Maria Auxiliadora de Oliveira Moraes, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

Aneide Oliveira Araujo

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCCon/UFRN). Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, Campos universitário Lagoa Nova CEP: 59.078 900 Natal/ RN, Brasil, NEPSA II – Sala D9 - Telefone: (84) 3215-3466. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7106-3290>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4460316018073490>
E-mail: aneide@ufrnet.br

Joana Darc Medeiros Martins

Doutora em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN), Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCon/UFRN). Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, Campos universitário Lagoa Nova CEP: 59.078 900 Natal/ RN, Brasil, NEPSA II – Sala D9 - Telefone: (84) 3215-3466. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5067-0219>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1982549166498884>
E-mail: joanadarc@ufrnet.br

(Artigo apresentado no 20º USP International Conference in Accounting)

Resumo

Objetivo: Analisar a percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES públicas a respeito da utilização da metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL) no ensino contábil.

Metodologia: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com unidade de análise composta por nove docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades públicas localizadas no Rio Grande do Norte. As informações obtidas nas entrevistas foram transcritas e, posteriormente, passaram por um processo de codificação, realizado com o auxílio do *software* ATLAS.ti®, possibilitando identificar as unidades de significados contidas no discurso dos entrevistados, permitindo a análise de conteúdo. Realizou-se uma triangulação de dados utilizando os planos de curso das disciplinas ministradas pelos entrevistados e as informações das entrevistas.

Resultados: Com base nos resultados obtidos por meio das entrevistas, foi constatado que os entrevistados consideram que o *problem-based learning* é um método aplicável ao ensino da Ciência Contábil, principalmente nas disciplinas julgadas como de cunho prático. Além disso, verificou-se que o papel do docente é fundamental para o sucesso da utilização dessa metodologia. No entanto, a análise dos planos de curso das disciplinas ministradas pelos entrevistados demonstrou que os métodos de ensino tradicionais ainda são preponderantes. Foi observado que a desmotivação dos discentes, a falta de conhecimento dos professores sobre o método PBL, a falta de interesse e incentivos para utilizar uma abordagem de aprendizagem baseada em problemas e aspectos institucionais são fatores que dificultam e limitam a utilização dessa intervenção pedagógica.

Maria Auxiliadora de Oliveira Morais, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

Contribuições do Estudo: Os achados contribuem para a discussão acerca da implementação de metodologias ativas no ensino de contabilidade, especificamente o PBL, ao identificar aspectos que se apresentam como desafios que precisam ser observados e superados em sua utilização.

Palavras-chave: *Problem-based Learning*, Metodologias Ativas, Ensino em Contabilidade.

Abstract

Objective: Analyze the perception of accounting professors at public HEIs about the use of the Problem-Based Learning (PBL) methodology in accounting education.

Methodology: Semi-structured interviews were carried out with the analysis units composed of nine professors from undergraduate courses in accounting at public universities located in Rio Grande do Norte. The information obtained in the interviews was transcribed and, subsequently, went under the coding process, carried out with the aid of the ATLAS.ti® software, enabling the identification of the units of meaning contained in the interviewees' discourse, leading to a content analysis. A data triangulation was carried out using the course plans of the subjects taught by the interviewees along with the information disclosed in the interviews.

Results: Based on the results obtained through the interviews, interviewees consider that problem-based learning is an applicable method to the teaching of accounting, especially in courses judged to be of a practical nature. In addition, it was found that the role of the teacher is essential for the successful use of this methodology. However, the analysis of the syllabuses of the subjects taught by the interviewees showed that traditional teaching methods are still predominant. It was observed that the demotivation of students, lack of knowledge of teachers about the PBL method, as well as lack of interest and incentives to use a learning approach based on problems and institutional aspects are factors that hinder and constrain the use of this pedagogical intervention.

Study Contributions: The findings contribute to the discussion about the implementation of active methodologies in accounting education, specifically PBL, by identifying aspects that present themselves as challenges that need to be observed and overcome in their use.

Keywords: Problem-based Learning, Active Methodologies, Accounting Teaching.

Resumen

Objetivo: Analizar la percepción de los profesores de Ciencias Contables de las IES públicas sobre el uso del Método de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) en la educación contable.

Metodología: Se realizaron entrevistas semiestructuradas con la unidad de análisis compuesta por nueve profesores de cursos de pregrado en Contabilidad de universidades públicas ubicadas en Rio Grande do Norte. La información obtenida en las entrevistas fue transcrita y, posteriormente, pasó por un proceso de codificación, realizado con la ayuda del software ATLAS.ti®, permitiendo la identificación de las unidades de significado contenidas en el discurso de los entrevistados para proceder con el análisis del contenido. Se realizó una

triangulación de datos utilizando los planes de curso de las asignaturas impartidas por los entrevistados y la información de las entrevistas.

Resultados: A partir de los resultados obtenidos a través de las entrevistas, se encontró que los entrevistados consideran que el aprendizaje basado en problemas es un método aplicable a la enseñanza de la Contabilidad, especialmente en disciplinas consideradas de carácter práctico. Además, se encontró que el rol del docente es fundamental para el uso exitoso de esta metodología. Sin embargo, el análisis de los planes de estudios de las asignaturas impartidas por los entrevistados mostró que aún predominan los métodos tradicionales de enseñanza. Se observó que la desmotivación de los estudiantes, el desconocimiento de los docentes sobre el método ABP, la falta de interés e incentivos para utilizar un enfoque de aprendizaje basado en problemas y aspectos institucionales son factores que dificultan y limitan el uso de esta intervención pedagógica.

Contribuciones al estudio: Los hallazgos contribuyen a la discusión sobre la implementación de metodologías activas en la docencia contable, específicamente el PBL, al identificar aspectos que se presentan como desafíos que deben ser observados y superados en su uso.

Palabras clave: Aprendizaje Basado en Problemas, Metodologías Activas, Enseñanza Contable.

1 Introdução

Os profissionais de contabilidade são responsáveis pela criação de análises estruturadas, sugestões e condições de decisão para resolver problemas nas empresas em que trabalham. Portanto, o perfil dos contadores deve ser compatível com o mercado e compatível com as mudanças ocorridas no contexto empresarial. Esse perfil é um consenso em diferentes países e não exclusivo para profissionais brasileiros (Araujo & Slomski, 2013).

Neste contexto, observa-se que há uma demanda social de profissionais de contabilidade que demonstram além de preparação técnica, o desenvolvimento de habilidades específicas da profissão como por exemplo: pensamento crítico-reflexivo e capacidade de resolução de problemas (Araujo & Slomski, 2013), ou seja, o mercado de trabalho demonstra uma demanda por profissionais que apresentem as chamadas *soft skill* e *hard skill*, em que o termo *hard skill* corresponde às habilidades nas categorias técnicas e administrativas e *soft skill* corresponde às habilidades nas categorias humana, conceitual, de liderança e interpessoal (Weber, Finley, Crawford, & Rivera Jr., 2009).

Dessa forma, a literatura adverte continuamente que os alunos que ingressam no mercado de trabalho não possuem todas as habilidades exigidas pela profissão e sugere que isso se deve às práticas atuais de ensino de contabilidade. Os resultados de uma pesquisa entre os alunos do primeiro ano de contabilidade da North-West University, na África do Sul, indicam que o foco na educação contábil ainda está no conteúdo da disciplina e que as metodologias de ensino são principalmente orientadas pelo conteúdo, embora vários elementos de metodologias eficazes de ensino estejam presentes (Fouché, 2017).

Entre os métodos de ensino relatados pela literatura destacam-se as metodologias ativas que não estão limitadas apenas a "tentar" uma atividade pedagógica diferente com os alunos ou a promover debates em sala de aula. Na verdade, isso significa que o uso efetivo dessas técnicas

requer uma nova postura filosófica do professor e do aluno. Tal postura é essencialmente diferente da observada nas palestras tradicionais, que apenas esperam que o professor “ensine” e os alunos “aprendam” (Konopka, Adaime & Mosele, 2015).

Estratégias de aprendizado ativo têm sido cada vez mais usadas nos ambientes escolares e estudos demonstraram que o aprendizado ativo melhora o entendimento e a retenção de informações e que é eficaz o desenvolvimento de habilidades cognitivas de ordem superior, como a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico (Konopka et al., 2015).

Nesse sentido, uma gama de metodologias ativas pode ser desenvolvida no ensino da contabilidade, como a aprendizagem colaborativa, jogos de empresa, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em casos. Em meio as metodologias ativas, é válido ressaltar a aprendizagem baseada em problemas, ou *problem-based learning* (PBL), desenvolvida na década de 1960 no Canadá, aplicada, inicialmente, em escolas de medicina e, atualmente, utilizada em diversas áreas do conhecimento, tem sido incluída como método-base de disciplinas no currículo de cursos de graduação (Araújo, 2011).

Sua aplicação em universidades de vários países objetiva proporcionar aos futuros profissionais não apenas aptidões pertinentes ao conteúdo técnico ministrado na graduação, mas também o desenvolvimento de outras qualidades profissionais complementares (Casale, 2013).

Nesse vasto grupo de futuros profissionais, destacam-se os contadores, tendo em vista que as mudanças no contexto empresarial afetam a prática contábil e, conseqüentemente, o ensino da contabilidade. Desse modo, a utilização de metodologias inovadoras, como o PBL, permite aos professores, continuamente, aperfeiçoar sua atuação docente em direção a essas novas demandas (Martins, 2017). Neste sentido o método da aprendizagem baseada em problemas possibilita o desenvolvimento das competências profissionais, atendendo tanto às exigências propostas pelos órgãos internacionais quanto pelos órgãos nacionais, apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, por meio da Resolução CNE/CES n.º 10/2004 (Martins, Espejo, & Frezatti, 2015).

Sendo assim, partindo-se da premissa de que o PBL é uma metodologia de ensino importante na formação dos futuros profissionais de contabilidade, tendo em vista que o método desenvolve competências, habilidade e atitudes necessárias ao profissional contábil destaca-se a seguinte problemática: **qual a percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES públicas a respeito da utilização do método PBL para o ensino contábil?** Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES públicas a respeito da utilização do método PBL para o ensino contábil.

O processo de aprendizagem no PBL é constituído por um tripé que envolve o Professor, o Aluno e o Problema de modo que minimize o papel antigo do professor como único detentor e transmissor do conhecimento passando a exercer uma nova postura de tutor e facilitador que colaborará mutuamente no processo com foco na aprendizagem do aluno (Ribeiro, 2008).

A justificativa para o estudo consiste na diversidade de alternativas de aplicação do PBL nas diversas áreas de conhecimentos e nas diferentes IES internacionais e nacionais. Neste sentido, pretende-se contribuir com este estudo para a desmistificação do método de *Problem-Based Learning* aos professores da área contábil, que, em sua grande maioria, tendem a reproduzir os modelos de ensino vivenciados enquanto alunos ou experimentados na prática.

Os achados desse estudo podem contribuir com a divulgação do tema; fomentar sua aplicação na área contábil ao trazer respostas às principais questões encontradas pelos docentes em relação ao uso do PBL no ensino da contabilidade; e destacar o campo em aberto para a formação de professores para o uso dessa metodologia especificamente voltada à contabilidade. Dentro dessa perspectiva, os resultados do estudo podem servir como um agente provocador

para que essa abordagem ativa de ensino tenha seu efeito multiplicador percebido na área de ensino da Contabilidade (Martins et al., 2015).

2 Revisão da Literatura

2.1 *Problem Based Learning*

O *problem-based learning* (PBL) é um método experiencial, alicerçado em princípios construtivistas (Gerstein, Winter, & Hertz, 2016), que se fundamenta-se no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autodirigido, dando ênfase à construção do conhecimento em ambiente de colaboração mútua (Barbosa & Moura, 2013). Segundo Silva, Azevedo e Araújo (2018), trata-se de uma metodologia que apresenta vantagens diante das tradicionais em relação ao desenvolvimento de competências profissionais, tendo em vista a promoção do aprendizado autônomo.

Milne e McConnell (2001) explicam que o método faz uso de problemas para conduzir o aprendizado e, a partir disso, os alunos desenvolvem suas habilidades de resolução de problemas enquanto buscam e obtêm o conhecimento apropriado. O maior incentivo a sua utilização, no entanto, não são restritamente as habilidades que ele desenvolve nos alunos, mas sim a experiência de aprendizado proporcionada muito semelhante à maneira como os psicólogos cognitivos sugerem que as pessoas adquirem, retêm e recordam conhecimentos com sucesso.

Em consonância com esse entendimento, Borochovcicius e Tortella (2014) destacam que o propósito primordial do PBL é propiciar que o aluno tenha a capacidade de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal através dos problemas propostos que o colocarão em situações motivadoras e o prepararão para o mercado de trabalho.

Dentro dessa perspectiva, Gerstein et al. (2016) defendem que o PBL, ao permitir que os alunos aprendam envolvendo-se ativamente em atividades de resolução de problemas, leva ao aprendizado de como desenvolver estratégias, ao mesmo tempo em que desenvolvem seu conhecimento de conteúdo. Sendo assim, os autores elencam como principais objetivos do PBL ajudar os alunos a desenvolver conhecimentos flexíveis, a capacidade de resolução de problemas, habilidades de raciocínio crítico e habilidades de colaboração, bem como cultivar a motivação intrínseca através da aprendizagem autodirigida.

Cinco metas são elencadas, portanto, para serem atingidas e podem ser conceituadas da seguinte forma: o pensamento flexível leva os alunos à compreensão de múltiplos domínios do conhecimento, de modo que possam sintetizá-los e aplicá-los em diversas situações; a promoção da resolução de problemas está ligada ao incentivo dos alunos em utilizar raciocínio estratégico e avaliar seu progresso no planejamento e alcance das metas estabelecidas; o aprendizado direcionado exige que os alunos reconheçam lacunas em seus conhecimentos e identifiquem o que precisam aprender; a habilidade de colaboração consiste em identificar, em grupo, os pontos em comum, resolver divergências e decidir as decisões a serem tomadas; e, por fim, a motivação intrínseca é promovida gerando-se interesse no assunto e permitindo o alcance de satisfação no trabalho (Gerstein et al., 2016).

Destarte, esse método atende a diversos anseios: em relação aos discentes, ao passo que enseja a resolução de problemas relacionados as suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar, tornando-os capazes de aprender a aprender, serem críticos e tomarem decisões; dos docentes, porque os estimulam a buscar a interdisciplinaridade; e da sociedade, tendo em vista a alta competitividade, concorrência e um cenário globalizado e repleto de rápidas mudanças,

a partir das habilidades desenvolvidas, recebe um profissional apto a buscar soluções condizentes com a realidade e necessidades (Borochovicius & Tortella, 2014).

Ressalta-se, no entanto, que de acordo com Medeiros, Moura e Araujo (2017), as limitações acerca da implementação das metodologias ativas existem tanto na perspectiva do docente, quanto no sentido específico do método. Para o primeiro caso, o fator limitante consiste na habitualidade em utilizar metodologias tradicionais e a falta de incentivo para a mudança. No segundo, a restrição está relacionada a adequar o método, à demanda de conteúdo e o tempo de aula, assim como a dificuldade em utilizar aprendizagem ativa em salas com muitos alunos.

2.2 Aplicação do Método PBL

O PBL admite sequências de trabalho que podem variar de acordo com os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar. Conforme Barbosa e Moura (2013), de maneira geral, pode-se dizer que esse método se desenvolve em oito etapas: i. contato inicial com a situação problema, que consiste no entendimento inicial do problema e a busca pelos esclarecimentos necessários para compreendê-lo de forma abrangente; ii. geração de ideias por meio de uma sessão de brainstorming, cujo objetivo é listar possíveis explicações ou soluções, com base no conhecimento atual; iii. análise, que deve ser desenvolvida a partir da decomposição do problema em partes, identificando relações, funções e estruturas; iv. elaboração de questões para orientar a investigação ou pesquisa e definir bem o problema a ser resolvido; v. definição dos objetivos de aprendizagem; vi. estudo individualizado, e posterior discussão em grupo, com registro do processo seguido; vii. síntese e avaliação do trabalho desenvolvido e resultados obtidos; viii. apresentação do trabalho desenvolvido para o grande grupo, em relação ao processo, análise e resultados.

A ideia do PBL não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mas sim a ênfase no processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa, a partir da mediação de discussões, do foco no problema, da motivação e do estímulo ao uso das funções de pensar, observar, raciocinar e entender (Barbosa & Moura, 2013; Guedes, Andrade, & Nicolini, 2015).

Milne e McConnell (2001) acrescentam ainda que com esse tipo de abordagem, a ênfase é claramente atribuída não apenas ao processo de aquisição de conhecimento, mas também aos estudantes que se responsabilizam pela aquisição de seus próprios conhecimentos. Dessa forma, o aprendizado não está restrito à aquisição de conhecimento, mas ao entendimento de como utilizá-lo para a resolução de uma situação.

A extensão das maneiras como o PBL pode ser aplicada em áreas de negócios oferece uma oportunidade relevante para analisar a abordagem, além de atender a um perfil de aluno que tem o potencial de avançar em seu aprendizado além da solução para o caso em si (Frezatti, Mucci, & Martins, 2018).

Gerstein et al. (2016) afirmam que a aprendizagem baseada em problemas é um método de aprendizado efetivo de diversas maneiras para o ensino da contabilidade e, considerando as muitas habilidades desenvolvidas no processo, dentro da perspectiva das metas principais, torna-se um meio também para a aquisição de valores éticos profissionais.

Complementarmente, Stanley e Marsden (2012) apontam que a implementação bem-sucedida do PBL na contabilidade, por meio do “aprender fazendo”, pode ser um catalisador da mudança no processo de ensino para obter melhores resultados de aprendizagem pelos graduandos em contabilidade.

Em uma metodologia ativa, o professor assume o papel de facilitador. Na aplicação do PBL serve como guia para direcionamentos eficazes, incentiva as perguntas e a colaboração dos alunos, estimula-os a pensar mais profundamente e acompanha o progresso dando-lhes um feedback (Gerstein et al., 2016).

Os alunos reúnem suas habilidades, através do discurso, questionamento e resolução de problemas, constroem conhecimento, decidem os objetivos de aprendizagem, chegam a uma abordagem do problema, enquanto o facilitador os encoraja a justificar suas soluções (Gerstein et al., 2016).

Definidos os papéis do professor e do aluno, falta apenas o terceiro elemento fundamental do PBL: o problema. Segundo Hung (2006), o problema é o fator preponderante da aprendizagem baseada em problemas, sendo ele o responsável pelo bom desencadeamento do processo, bem como pode ser um obstáculo para se atingir os objetivos do método.

Dessa forma, Frezatti et al. (2018), apontam a importância de o professor ter ferramentas para avaliar como os problemas propostos podem ser modificados, organizados ou desenvolvidos para se adequarem aos objetivos de aprendizagem de um curso PBL. Um problema bem escrito irá envolver, motivar e desafiar os alunos (Hansen, 2006).

No processo educacional, a avaliação é um elemento de suma importância, ao passo que permite à instituição, ao aluno e ao docente dispor de parâmetros para seu posicionamento e ações futuras, bem como possibilita à instituição se avaliar e, eventualmente, se reposicionar (Frezatti, Borinelli, Martins, & Espejo, 2016).

Nos ambientes de aprendizagem cooperativa, os alunos são encorajados a desenvolver competências transversais - capacidade de análise e síntese, independência de julgamento, curiosidade, trabalho em equipe e capacidade de comunicação – enquanto aplicam e reforçam as competências técnicas, exigindo que, portanto, os métodos e critérios de avaliação para avaliar o desempenho devam considerar não apenas o conhecimento e o conteúdo, mas também as competências transversais (Lima, Mesquita, Fernandes, Araújo, & Rabelo, 2015).

Sob a ótica de avaliação de competências, Frezatti et al. (2016) distribuiu as competências passíveis de avaliação em três eixos: conhecimentos, habilidades e atitudes, ou simplesmente, “CHA”. O eixo do conhecimento é composto pelo domínio da bibliografia referente ao problema, conhecimento profissional e a metodologia científica. As habilidades são identificadas pelo trabalho em equipe, criatividade e inovação, visão sistêmica, comunicação, planejamento, integração com a empresa, integração com outras disciplinas, desenvolvimento de projetos, análise crítica, solução de problema, autoavaliação, estudo independente e trabalho autorregulado. Por fim, o eixo das atitudes é definido pelo comprometimento, ética, proatividade, empatia, flexibilidade, interesse, curiosidade, experiência profissional, respeito pelas opiniões dos outros, colaboração e cooperação e liderança (Frezatti et al., 2016).

Dessa forma, os alunos são responsáveis por parte da própria avaliação e da avaliação dos demais membros de sua equipe. Mansur e Alves (2018) afirmam que o método formativo de avaliação por pares e autoavaliação propicia a possibilidade de um feedback constante e promove um processo de aprendizagem mais adaptativo e efetivo para atender às necessidades dos alunos, considerando os ambientes de aprendizagem colaborativa.

Na Tabela 1, estão evidenciados alguns dos estudos empíricos realizados nos últimos anos acerca da aplicação da aprendizagem baseada em problemas, tanto no âmbito nacional, quanto no internacional.

Maria Auxiliadora de Oliveira Moraes, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

Tabela 1

Estudos anteriores sobre a utilização do PBL

Autores	Objetivos	Principais resultados
Hansen (2010)	O estudo tem por objetivo descrever o PBL e o processo de escrever um problema de PBL usando um exemplo.	A PBL pode estimular os alunos a pensar criticamente e resolver problemas complexos, encontrar e usar recursos de aprendizagem, trabalhar em equipe, usar habilidades de comunicação eficazes e tornar-se contínua alunos.
Stanley e Marsden (2012)	O estudo tem por objetivo analisar os resultados obtidos a partir de um estudo de caso de implementação e desenvolvimento do PBL em turmas de contabilidade, destacando-se a importância do questionamento para o método.	Com os resultados obtidos ao longo de sete semestres, verificou-se que os alunos consideram o método eficaz, especialmente no desenvolvimento de habilidades críticas, questionamento, trabalho em equipe e resolução de problemas.
Martins et al. (2015)	A presente pesquisa teve por objetivo relatar a operacionalização do método PBL em uma disciplina de Contabilidade Gerencial no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior brasileira.	Os resultados evidenciam que a integração entre os acadêmicos e as empresas a partir da utilização dos problemas práticos e reais trazidos pelos alunos do ambiente de trabalho proporciona ganhos.
Barut, Soares, Araujo e Kanet (2016)	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a efetividade do método PBL nos programas de contabilidade em instituições de ensino superior.	Os resultados estatísticos encontrados mostraram que, quando os estudantes de contabilidade aderem ao método, eles ganham conhecimento na área, adquirem habilidades para resolver problemas, melhoram suas habilidades de comunicação e se tornam mais autoconfiantes.
Gerstein et al. (2016)	O artigo revisa a literatura sobre o uso de PBL em áreas comerciais e não comerciais e discute como esses achados de pesquisa podem ser usados para adaptar a pedagogia do PBL para inculcar com sucesso a ética na mentalidade dos estudantes de contabilidade.	Foi descoberto que muitas das habilidades transmitidas pelo processo PBL, como o pensamento flexível, a resolução de problemas, o aprendizado autodirigido, a colaboração e a motivação intrínseca, são cruciais para a aquisição de valores éticos.
Frezatti et al. (2016)	A pesquisa tem como objetivo atribuir significado ao conceito final obtido pelo aluno em disciplina ministrada sob a ótica do PBL, considerando a complexidade da perspectiva sinérgica do CHA.	Os achados demonstram que a combinação do CHA não pode ser simplesmente uma soma de elementos, mas sim, sinergicamente, um conjunto que proporciona condições de entender se o aluno, ao final do curso, teve o aprendizado planejado
Silva et al. (2018)	O estudo objetiva analisar a percepção dos mestrandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre a aplicabilidade, as competências desenvolvidas e a postura docente no <i>Problem-Based Learning</i> (PBL) aplicado ao ensino de Contabilidade.	Os resultados evidenciam que o método pode ser aplicável a diversas disciplinas do curso de Contabilidade, possibilitando a aquisição de conhecimentos interdisciplinares e da prática de mercado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos estudos analisados, verifica-se, de maneira geral, que há uma tendência sobre a preferência do *problem-based learning* em detrimento de metodologias tradicionais de ensino. Todavia, constata-se que ainda há muito a ser abordado acerca dessa metodologia, principalmente em relação aos desafios que ainda precisam ser enfrentados e os motivos que impedem a sua adoção.

Os estudos anteriores tratam sobre as competências desenvolvidas a partir da adoção do PBL (Barut et al., 2016; Gerstein et al., 2016; Hansen, 2010; Martins et al., 2015), a percepção dos discentes acerca da utilização do método (Silva et al., 2018; Stanley & Marsden, 2012) e sobre o planejamento e desenvolvimento da metodologia (Frezatti et al., 2016). Dessa forma, resta em aberto investigar a percepção que os docentes de cursos de contabilidade têm em relação ao método.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Estratégia e Método da Pesquisa

Para atender ao objetivo da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa. O estudo classifica-se como descritivo quanto aos objetivos e os procedimentos adotados visam a obtenção de informações mais aprofundadas acerca das unidades de análise investigadas (Yin, 2010).

3.2 População ou Amostra

A população é composta por instituições públicas de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Norte. Já a amostra é composta por três instituições públicas de ensino superior, das quais, uma está localizada na cidade de Natal e duas na cidade de Mossoró.

3.3 Definição da Base de Dados

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com unidade de análise composta por nove docentes das áreas de Contabilidade Introdutória, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Perícia Contábil e Metodologia de Pesquisa do curso de graduação em Ciências Contábeis de três instituições públicas de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Norte. A seleção de participantes para o estudo foi feita por acessibilidade.

Anteriormente à coleta de dados, foi realizada entrevista piloto objetivando auxiliar no aprimoramento da estrutura final do protocolo de entrevista, incluindo perguntas mais específicas que respondessem ao objetivo proposto.

Após a realização do caso piloto e de todas as adequações necessárias, chegou-se ao roteiro final da entrevista com a finalidade de obter os dados necessários para analisar a percepção dos docentes a respeito da viabilidade de utilização do método PBL para o ensino contábil, bem como as competências e dificuldades identificadas na intervenção pedagógica, conforme especificado na Tabela 2.

Maria Auxiliadora de Oliveira Morais, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

Tabela 2

Constructo da Pesquisa

Categoria	Pergunta	Fundamentação
Aplicabilidade do método na Contabilidade	Você acredita que o PBL é um método que pode ser utilizado no ensino da Contabilidade?	Gerstein et al. (2016); Silva et al. (2018).
	Através de uma situação problema é possível refletir a prática do profissional contábil?	Stanley e Marsden (2012); Silva et al. (2018).
Desenvolvimento de competências com a utilização da abordagem	Com a utilização do PBL é possível desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do profissional contábil?	Stanley e Marsden (2012); Gerstein et al. (2016); Frezatti et al. (2016); Silva et al. (2018).
Características do docente na aplicação do PBL	Qual o papel do docente no desenvolvimento da abordagem?	Silva et al. (2018).; Martins, Falbo Neto e Silva (2018).
Limitações e dificuldades identificadas para a implementação do método	Qual a sua percepção em relação às limitações e dificuldades na aplicação do método para o ensino de Contabilidade?	Stanley e Marsden (2012); Martins, Falbo Neto e Silva (2018).

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Foram realizadas entrevistas individuais, presenciais e por meio eletrônico (Skype), com perguntas abertas, realizadas no período de agosto a outubro de 2019. De acordo com o protocolo de entrevista, foram realizadas perguntas adicionais para que fosse possível responder ao objetivo proposto.

3.4 Técnica de Análise de Dados

As informações obtidas por meio da realização de entrevistas foram transcritas para que, posteriormente, fosse utilizada a técnica de análise de conteúdo que, conforme preconizado por Bardin (2011), corresponde a técnicas de análise das comunicações, utilizando-se de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para tanto, realizou-se a codificação de ciclo primário ou codificação aberta que, de acordo com Tracy (2013), é um processo reflexivo circular que marca a análise de dados qualitativos, representando a análise descritiva que mostra as atividades básicas e os processos nos dados. Em seguida, foi realizada a codificação de ciclo secundário ou axial que visa analisar criticamente os códigos identificados no ciclo primário (Tracy, 2013).

O processo de codificação, realizado com o auxílio do *software* ATLAS.ti®, possibilitou identificar as unidades de significados contidas no discurso dos entrevistados em relação aos constructos da aplicabilidade do método no ensino da contabilidade, desenvolvimento de competências com a utilização da abordagem, características do docente na aplicação do PBL e as limitações e dificuldades identificadas.

Para garantir a triangulação de dados, foi realizada a análise dos planos de curso das disciplinas ministradas pelos entrevistados com o objetivo de identificar a metodologia utilizada nas aulas e, mais especificamente, a utilização do método PBL.

Considerando aspectos éticos e visando preservar a imagem dos participantes, os nomes dos docentes e demais elementos que propiciassem a identificação foram ocultados. Além disso, todas as entrevistas foram gravadas através de um aparelho de gravação de áudio, mediante autorização concedida por meio do Termo de Autorização para Gravação de Voz, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por fim, como forma adicional de garantir os critérios de qualidade da pesquisa qualitativa, foi realizada a confirmação dos respondentes que consiste no envio das transcrições das entrevistas aos entrevistados para que estes confirmem a veracidade e idoneidade dos enunciados (Flick, 2009).

4 Resultados e Análises

A condução das entrevistas permitiu, segundo esperado, identificar a opinião e as crenças dos docentes em relação à adoção da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, a partir de conhecimentos prévios e de suas experiências profissionais. Foram evidenciadas as dificuldades encontradas para a implementação do método, a opinião dos docentes em relação a sua aplicação, a posição que o docente precisa adotar para utilizar um método como esse e quais as competências que se espera desenvolver quando se decide pela adoção do PBL, conforme apresentado a seguir.

4.1 Limitações e dificuldades identificadas para a implementação do método

Considerando que na adoção do *problem based learning* podem surgir percalços, apesar dos benefícios trazidos pela literatura e discutidos pelos entrevistados, alguns fatores limitantes foram elencados. Conforme a Figura 1, para aqueles que já aplicaram o PBL ou tentaram, uma das principais dificuldades a ser enfrentada é a aceitação do aluno para participar de uma metodologia que difere das corriqueiramente utilizadas.

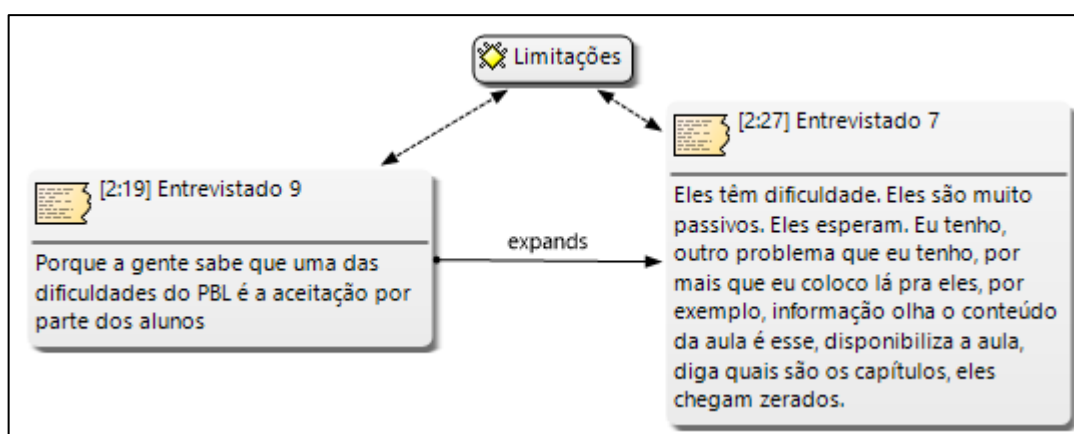


Figura 1 Limitações e dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os entrevistados, os alunos estão condicionados a assumir uma postura passiva durante as aulas. Mesmo quando é disponibilizado, antecipadamente, o tema e material das aulas, não o fazem. Essa é uma característica que impacta diretamente a execução do PBL, haja vista que, em todas as etapas que o compõe, é requerido trabalho autorregulado do discente.

A inobservância desse aspecto pode comprometer a aprendizagem não só do indivíduo, como também de toda a equipe, tendo em conta que o método parte de uma abordagem colaborativa. Levando-se em consideração o disposto por Gerstein et al. (2016), os discentes precisam reunir suas habilidades para definir os objetivos de aprendizagem e construir o conhecimento.

Uma alternativa apontada pela literatura para cativar os alunos é promovendo a motivação intrínseca gerando-se interesse no assunto e permitindo o alcance de satisfação no trabalho (Gerstein et al., 2016). Além disso, o fator motivação deve ser observado como uma das características do problema, com o objetivo de que este possa despertar o interesse dos discentes.

Ainda dentre as dificuldades percebidas, quando questionados do porquê de não aplicar a metodologia, conforme a Figura 2, os entrevistados apontam a falta de conhecimento aprofundado das diretrizes a serem seguidas para utilizar o PBL voltado para a contabilidade. Somando-se a isso, elencam a complexidade do método, em termos de planejamento, a necessidade de domínio das etapas a serem seguidas e falta de formação para essa finalidade.

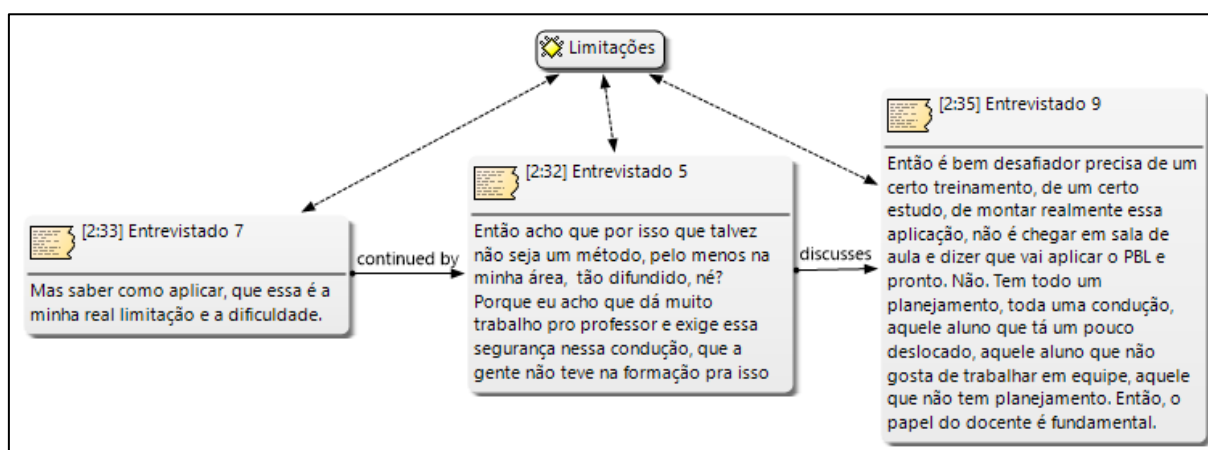


Figura 2 Limitações e dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, há a percepção de que é um desafio e é necessário treinamento para que a aprendizagem baseada em problemas seja implementada corretamente e englobe todos os elementos característicos: construção do problema, sessões de *brainstorming*, decomposição do problema, determinação dos objetivos de aprendizagem e das questões norteadoras, estudo individualizado e em grupo, desenvolvimento de soluções e avaliação dos resultados obtidos.

De maneira geral, nas entrevistas, percebe-se que há esse desconhecimento sobre os pontos requeridos que diferem o PBL de outras metodologias ativas. Inclusive, em algumas situações, o método foi confundido com caso para ensino, aula invertida e resolução de exercícios.

A resistência à inovação em sala de aula também foi apontada como um fator que impede a adoção da aprendizagem baseada em problemas. De acordo com a Figura 3, há casos – os entrevistados também se incluem – em que o professor não tem interesse em conhecer melhor a metodologia, as referências didáticas que teve, até então, são de métodos tradicionais, e acaba por replicar o mesmo modelo. Por uma questão de conveniência, opta por permanecer utilizando o mesmo planejamento.

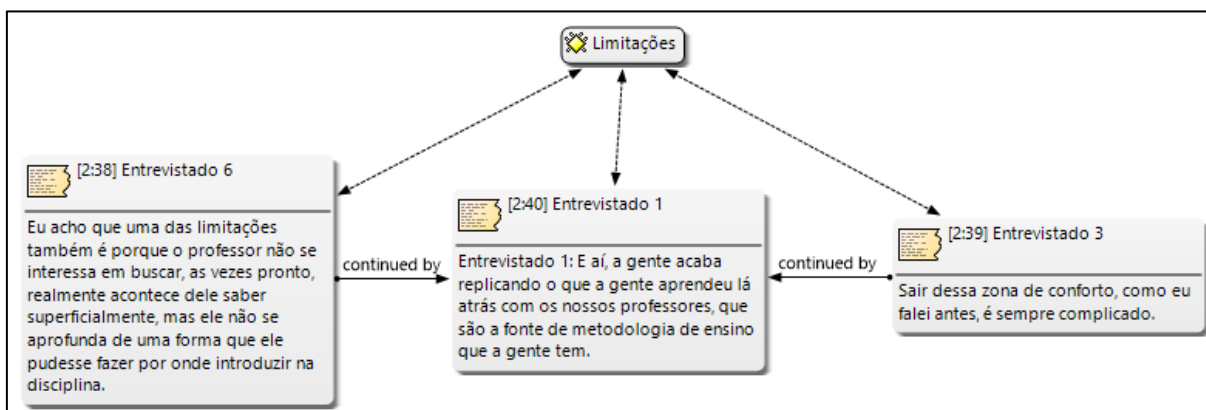


Figura 3 Limitações e dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre essa questão de permanecer na “zona de conforto”, Medeiros et al. (2017) apontam que o fator limitante para a adoção de metodologias ativas consiste na habitualidade em utilizar metodologias tradicionais e a falta de incentivo para a mudança. Nesse sentido, na Figura 4, são apresentados aspectos institucionais indicados como limitadores da utilização do *problem-based learning*.

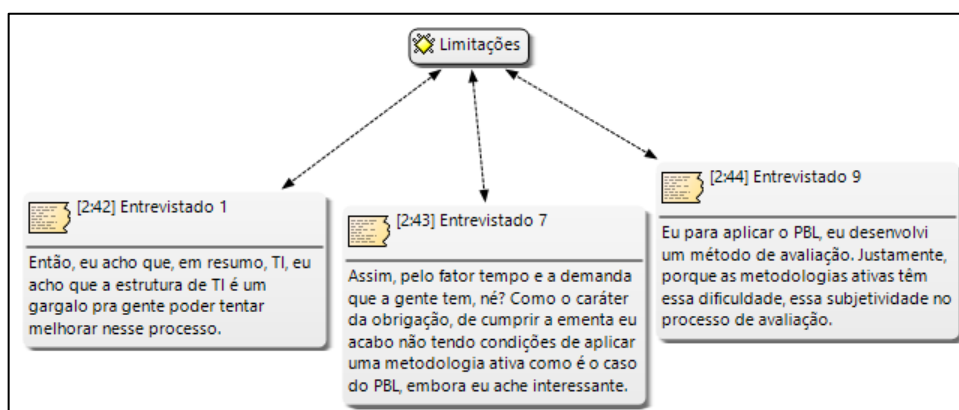


Figura 4 Limitações e dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa.

Os entrevistados apontam a falta de estrutura das instituições como dificuldades para aplicar uma metodologia como o PBL. Falta computadores e acesso à internet de qualidade para todos os discentes. Além disso, o volume de conteúdo definido na ementa para uma carga horária insuficiente também dificulta a adoção de uma metodologia como essa, segundo os entrevistados, tendo em vista a obrigatoriedade de cumprir o conteúdo programático.

Outro aspecto relevante é o processo avaliativo. Os sistemas avaliativos somativos tradicionais não conseguem captar todas as competências desenvolvidas no *problem-based learning*, por ser uma metodologia ativa. Dessa forma, é necessário adotar modificações que reduzam a subjetividade no processo avaliativo. Mansur e Alves (2018) propõem que o método formativo de avaliação por pares e autoavaliação propicia a possibilidade de um *feedback* constante, promove a aprendizagem e pode contribuir para captar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Por fim, conforme a Figura 5, após a experiência com a aplicação do PBL, ainda que associado com outras metodologias, há a percepção de que as competências provenientes do método superam as dificuldades e limitações.

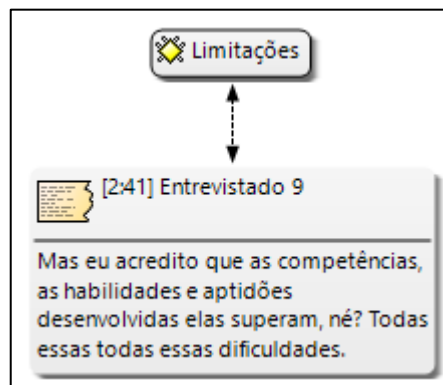


Figura 5 Limitações e dificuldades
Fonte: Dados da pesquisa.

As metodologias de ensino podem apresentar limitações inerentes à sua aplicação, e com o PBL não é diferente. Valendo-se de um planejamento bem elaborado, e considerando o objetivo de aprendizagem, a aprendizagem baseada em problemas, segundo Milne e Mcconell, (2001) pode ser estimulante, gratificante e, acima de tudo, significativa.

4.2 Aplicabilidade do Método na Contabilidade

No que tange à possibilidade de conceber o método da aprendizagem baseada em problemas como uma metodologia aplicável ao ensino da contabilidade, as respostas foram unânimes em julgá-lo como adequado para todas as disciplinas do curso, com a ressalva, segundo os entrevistados, de que é observada maior relevância no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas que demandam mais situações práticas, conforme Figura 6.

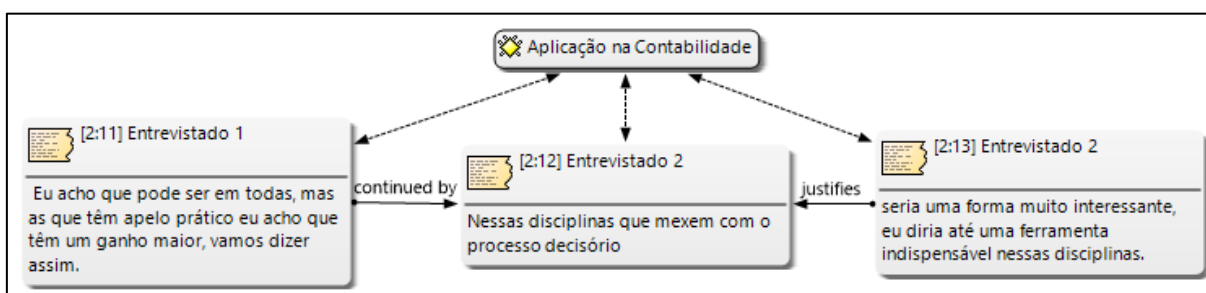


Figura 6 Aplicação na Contabilidade
Fonte: Dados da pesquisa.

A justificativa primordial para utilizar o PBL na educação contábil, de acordo com os trechos trazidos na Figura 7, advém da questão de que este se mostra efetivo em proporcionar ao aluno uma experiência vivencial dos conceitos apreendidos no curso, aproximando teoria e prática. A apresentação de uma situação problema motiva e capacita os alunos a aprenderem a aprender e onde buscar soluções.

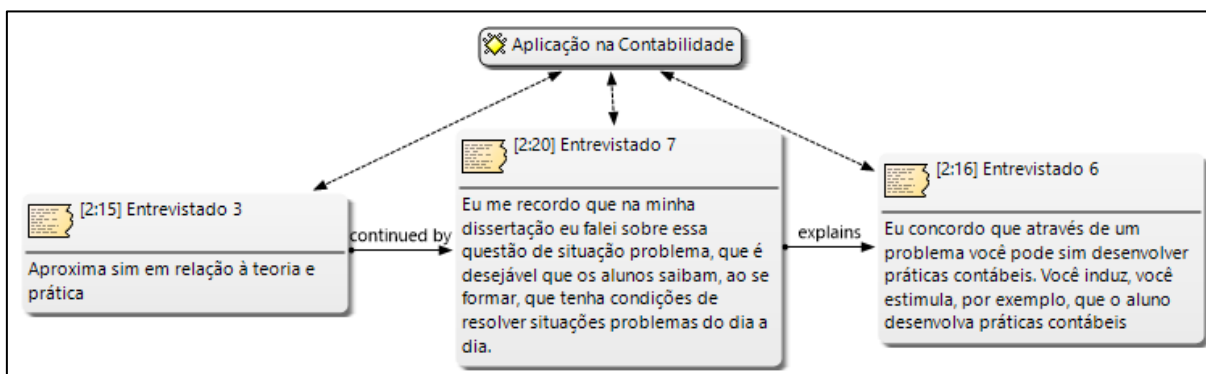


Figura 7 *Aplicação na Contabilidade*

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, esse método de ensino pode ser considerado como uma ferramenta eficaz em aproximar os alunos da realidade profissional, ao associar as teorias e pesquisas científicas à prática do mercado de trabalho (Stanley & Marsden, 2012; Gerstein et al. 2016; Frezatti et al., 2018). Além disso, as soluções de problemas relacionados à prática social promovem integração entre a escola e a academia (Frezatti & Silva, 2014).

Entretanto, a análise dos planos de curso das disciplinas ministradas pelos docentes entrevistados evidencia que, mesmo diante do reconhecimento dos benefícios advindos do método, ainda é uma técnica de utilização incipiente. As metodologias e o processo de avaliação discriminado são, preponderantemente, tradicionais. Dentre os entrevistados, apenas dois aplicam frequentemente o PBL.

4.3 Características do docente na aplicação do PBL

Outro aspecto relevante quando se discute sobre PBL é o papel que o docente deve assumir nesse processo. De acordo com a Figura 8, é demonstrado que os entrevistados consideram a figura do professor como fundamental na elaboração, execução e conclusão da aplicação da aprendizagem baseada em problemas. Além disso, é ressaltado que ele passa a ser um tutor ou orientador da participação ativa do aluno.

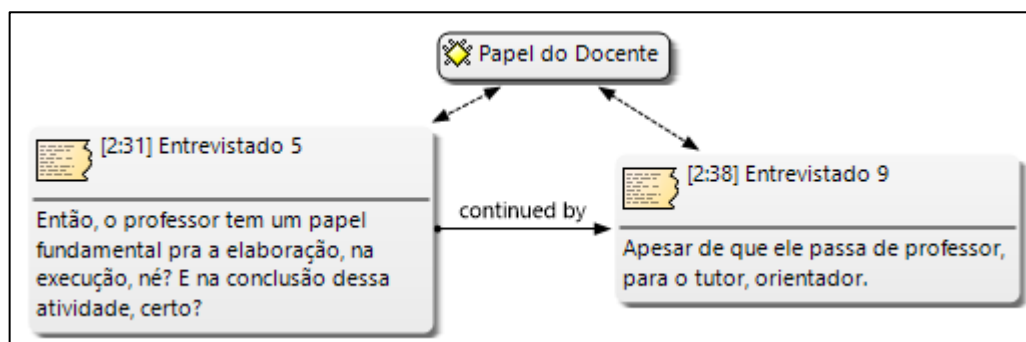


Figura 8 *Características do docente*

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sob essa perspectiva, na Figura 9, os entrevistados entendem que o professor também é responsável por contribuir na transformação do aluno passivo, em um sujeito ativo

Maria Auxiliadora de Oliveira Morais, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

da sua aprendizagem, estimulando e imputando outras variáveis para que os discentes reflitam os impactos das decisões tomadas.

Outro ponto levantado pelos entrevistados é a necessidade de o docente desenvolver ou ensinar o desenho de um problema que seja compatível com a realidade do mercado de trabalho e permita, efetivamente, alcançar os objetivos de aprendizagem almejados pela utilização dessa metodologia de ensino.

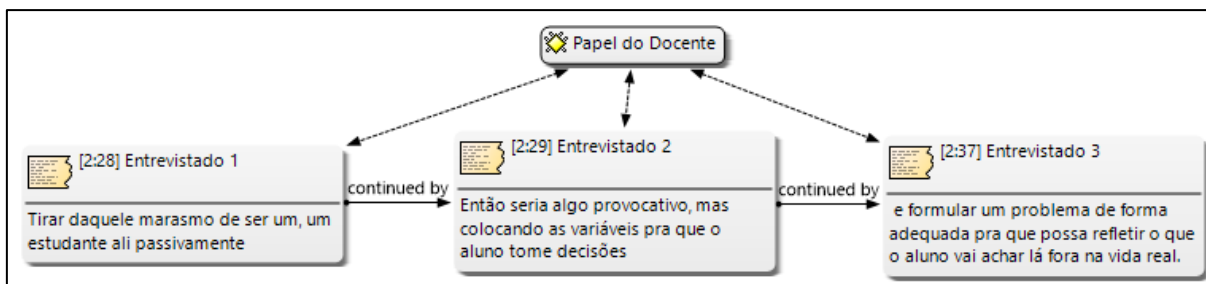


Figura 9 Características do docente

Fonte: Dados da pesquisa.

O professor é considerado um dos componentes do tripé do PBL – juntamente com o problema e o aluno – não sendo, nessa situação, o detentor e transmissor do conhecimento, mas sim um facilitador que exerce o papel de colaborador na aprendizagem autônoma do discente (Ribeiro, 2008). Dessa forma, o professor é responsável por direcionar o aluno de maneira eficaz, incentivando a colaboração e apresentando o *feedback* dos seus progressos (Gerstein et al., 2016).

No tocante à formulação do problema, este é o aspecto central para o desenvolvimento da metodologia e requer atenção especial, tendo em vista que pode ser o responsável pelo sucesso da metodologia ou um obstáculo (Hung, 2006). É necessário que o docente esteja munido de um planejamento bem elaborado e disponha de ferramentas que permitam avaliá-lo (Frezatti et al., 2018).

4.4 Desenvolvimento de competências com a utilização da abordagem

Nesta seção, são apresentadas as competências desenvolvidas quando da utilização do método da aprendizagem baseada em problemas. Nesse aspecto, sob a perspectiva dos docentes, a aplicação dessa metodologia pode propiciar a otimização de competências como a capacidade de comunicação, o trabalho em equipe, a solução de problemas, a análise crítica e a tomada de decisão, conforme evidenciado na Figura 10.

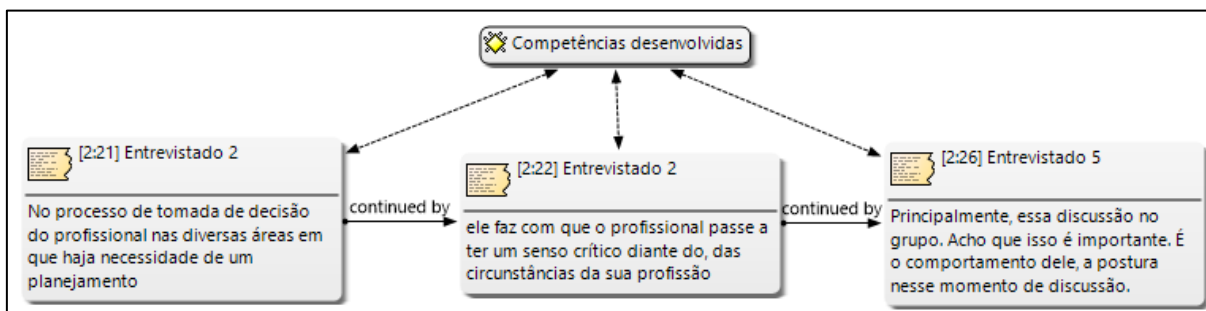


Figura 10 Competências desenvolvidas

Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa perspectiva, além de aproximar os discentes da prática empresarial, verifica-se que as competências desenvolvidas se encontram em consonância com as principais *soft skills* requisitadas dos discentes em contabilidade, como a comunicação, análise crítica, trabalho em equipe e solução de problemas, conforme evidenciado por Kavanagh e Drennan (2008).

Além disso, os entrevistados, conforme Figura 11, identificam a interdisciplinaridade, a aquisição e consolidação de conhecimentos e o trabalho autodirigido (autonomia) como características relevantes do método. Sendo assim, considera-se que essas competências são cada vez mais importante para os profissionais contábeis devido ao ambiente de competição e de novas tecnologias.

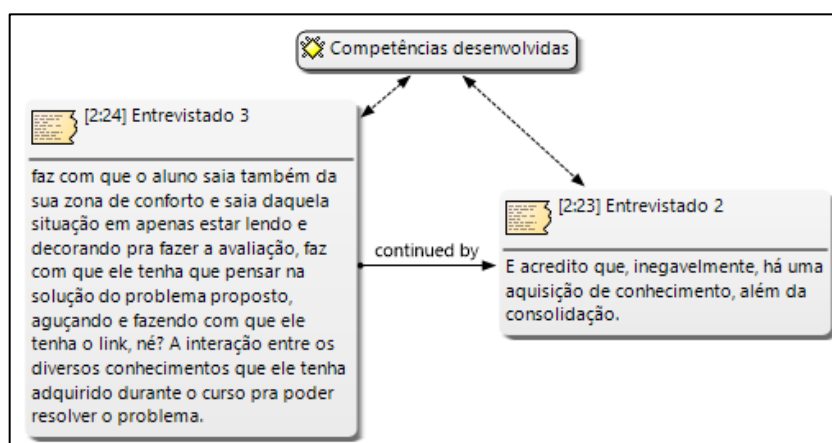


Figura 11 *Competências desenvolvidas*

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Nesse sentido, o método, ao ensinar a conexão de diferentes áreas do conhecimento, promove a interdisciplinaridade que se configura como um aspecto relevante, pois pode criar uma oportunidade para moldar as habilidades gerenciais, considerando as situações às quais o discente é exposto, requerendo a aplicação de conceitos de maneira adaptável, segundo as necessidades.

O PBL propicia ao discente a capacidade de construir, concomitantemente, o desenvolvimento de conhecimentos necessários à formação técnica, habilidades e atitudes interpessoais através do problema proposto (Borochovicius, & Tortella, 2014). Nesse sentido, conforme Figura 12, os entrevistados também apontaram que é possível alcançar competências exigidas por órgãos reguladores.

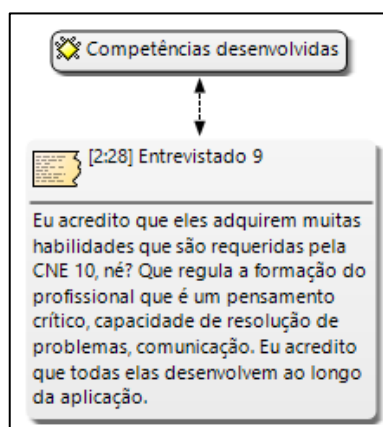


Figura 12 *Competências desenvolvidas*

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Sendo assim, o método da aprendizagem baseada em problemas possibilita o desenvolvimento das competências profissionais - visão sistêmica e interdisciplinar, liderança, capacidade crítico-analítica, entre outras - atendendo às exigências apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, por meio da Resolução CNE/CES n.º 10/2004.

5 Considerações Finais

Considerando que a aprendizagem baseada em problemas pode contribuir de maneira efetiva na aproximação entre a teoria e a prática contábil, bem como na redução da lacuna entre as competências demandadas pelo mercado de trabalho e as desenvolvidas no âmbito acadêmico, o presente estudo teve por objetivo analisar a percepção dos docentes de Ciências Contábeis a respeito da utilização do método PBL para o ensino contábil.

Para atingir o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis de três instituições públicas de ensino superior no período entre agosto e outubro de 2019. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, seus dados foram transcritos, codificados com o auxílio do *software* ATLAS.ti® e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

A partir dos resultados, concluiu-se que, no tocante à aplicabilidade do PBL no ensino da contabilidade, os entrevistados em sua totalidade consideram como sendo possível, principalmente nas disciplinas julgadas como mais práticas. No entanto, a análise dos planos de curso das disciplinas por eles ministradas demonstrou que os métodos de ensino tradicionais são preponderantes.

Em relação às competências que podem ser desenvolvidas com o método, os docentes acreditam que o PBL propicia a prática da capacidade de comunicação, o trabalho em equipe, a solução de problemas, a análise crítica e a tomada de decisão. Além dessas competências, foram identificadas a interdisciplinaridade por meio da aquisição e consolidação de conhecimentos.

As entrevistas comprovaram que o papel do docente é fundamental para o sucesso da utilização da metodologia, tendo em vista que o principal empecilho para sua utilização parte dos docentes que relataram a falta de conhecimento sobre o PBL, impossibilitando assim o uso efetivo do método. Outro impedimento relatado foi a desmotivação dos discentes, porém se os professores não têm o conhecimento necessários para aplicar a metodologia e não aplicam de

fato, eles não podem afirmar que os alunos apresentam falta de interesse por algo que eles não vivenciaram no ambiente acadêmico.

A partir das evidências, considera-se que o presente estudo contribui para a academia ao possibilitar uma reflexão sobre uma metodologia de ensino que possibilita o desenvolvimento de habilidades exigidas para o profissional de contabilidade, ao mesmo tempo, que mostrar a realidade da utilização do *problem-based learning*. O ambiente educacional contábil revela docentes que não dispõem de conhecimento sobre uma importante metodologia ativa que tem como propósito propiciar que o aluno tenha a capacidade de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal através dos problemas propostos que o colocarão em situações motivadoras e o prepararão para o mercado de trabalho.

No tocante às contribuições para a formação profissional dos discentes, têm-se a discussão acerca do uso da aprendizagem baseada em problemas como um meio de mitigar a distância entre a teoria e a prática, ao passo que desenvolve, além das *hard skills*, as *soft skills* requeridas pelo mercado de trabalho.

Neste sentido, é relevante destacar que apesar das dificuldades encontradas para a utilização do PBL, os benefícios são significativos. Os desafios podem ser sanados através de capacitação dos docentes, e a prática dessa metodologia pode trazer benefícios como desenvolvimento de conhecimentos flexíveis, a capacidade de resolução de problemas, habilidades de raciocínio crítico e habilidades de colaboração, bem como cultivar a motivação intrínseca através da aprendizagem autodirigida. Sendo assim, a implementação do PBL no ensino de contabilidade ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se que novos estudos sejam realizados buscando coletar as percepções de docentes também de instituições privadas com o objetivo de identificar se há uma percepção divergente ou complementar em relação aos achados dessa pesquisa. Adicionalmente, o estudo pode abranger metodologias ativas no geral, e não restrito à aprendizagem baseada em problemas.

Referências

- Araujo, A. P., & Slomski, V. G. (2013). Active learning methods: an analysis of applications and experiences in Brazilian accounting teaching. *Creative Education*, 4(12B), 20-27. DOI: <https://doi.org/10.4236/ce.2013.412A2004>
- Araújo, U. F. (2011) A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. *ETD: educação temática digital*, 12(1). DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v12i0.1202>
- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48-67. DOI: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo* (70th ed.). São Paulo, SP: Edições.
- Barut, M., Soares, M. A., Araujo, A. M. P., & Kanet, J. J. (2016). Problem-Based Learning in accountancy: an empirical study. *Journal of Research & Method in Education*, 6(6), 50-58. DOI: <https://doi.org/10.9790/7388-0606015058>

BorochoVICIUS, E., & Tortella, J. C. B. (2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(83), 263-294. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>

Casale, A. (2013). *Aprendizagem Baseada em Problemas: desenvolvimento de competências para o ensino em engenharia* (Tese de doutorado). Escola de Engenharia de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3rd ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.

Fouché, J. P. (2013). A renewed call for change in accounting education practices. *International Journal of Educational Sciences*, 5(2), 137-150. DOI: <https://doi.org/10.1080/09751122.2013.11890071>

Frezatti, F., Borinelli, M. L., Martins, D. B., & Espejo, M. M. S. B. (2016). Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? *Revista de Contabilidade e Organizações*, 26(1), 3-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v10i26.79588>

Frezatti, F., Mucci, D. M., & Martins, D. B. (2018). Ampliando os benefícios do PBL: um “bom” problema. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(2), 260-277. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v12i2.1803>

Frezatti, F., & Silva, S. C. (2014). Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do PBL? *Revista Universo Contábil*, 10, 28-46. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.2014102>

Gerstein, M., Winter, E., & Hertz, S. (2016). Teaching accounting ethics: a problem-based learning approach. *Journal of Accounting, Ethics & Public Policy*, 17(1), 101-135.

Guedes, K. L., Andrade, R. O. B., & Nicolini, A. M. (2015). A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(1), 71-100. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n1.201>

Hansen, J. D. (2006). Using Problem-Based Learning in accounting. *Journal of Education for Business*, 81(4), 221-224. DOI: <https://doi.org/10.3200/JOEB.81.4.221-224>

Hung, W. (2006). The 3C3R model: A conceptual framework for designing problems in PBL. *Interdisciplinary Journal of Problem-based Learning*, 1(1). DOI: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1006>

Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting and Finance*, 48(2), 279-300. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2007.00245.x>

Konopka, C. L., Adaime, M. B., & Mosele, P. H. (2015). Active teaching and learning methodologies: some considerations. *Creative Education*, 6, 1536-1545. DOI: <https://doi.org/10.4236/ce.2015.614154>

Lima, R. M., Mesquita, D., Fernandes, S., Araújo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Modelling the assessment of transversal competences in Project Based Learning. In: Guerra, A., Graaff, E., Kolmos, A., Arexolaleiba, N. A. (Org.), *Global Research Community: Collaboration and Developments*. Copenhagen, DK: Aalborg University Press, 12-23.

Mansur, A. F. U., & Alves, A. C. (2018). A importância da avaliação por pares e autoavaliação em ABP aplicada a um curso de administração. *Revista Ibero-Americana de Estudos em educação*, 13, 456-473. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1340>

Martins, D. B., Espejo, M. M. S. B., & Frezatti, F. (2015). Problem-based learning no ensino de contabilidade gerencial: Relato de uma experiência brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(4), 430-452. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i4.1340>

Martins, J. D. M. (2017). *Contribuição da metodologia Problem-Based Learning (PBL) para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas ao profissional contábil* (Tese de doutorado). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31723/1/2017_JoanaD%27arcMedeirosMartins.pdf

Medeiros, V. C., Moura, I. D. P., & Araújo, A. O. (2017, junho). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: A Experiência da Aplicação dos Jogos de Empresa em uma Turma de Mestrado em Contabilidade. In *Anais do 11º Congresso Anpcont*, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Milne, M. J., & McConnell, P. J. (2001). Problem-based learning: a pedagogy for using case material in accounting education. *Accounting Education*, 10(1), 61-82. DOI: <https://doi.org/10.1080/09639280122712>

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado em 10 jan, 2020, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf

Ribeiro, L. R. C. (2008). *Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior*. São Carlos, SP: EdUFSCar. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788576002970>

Silva, F. F., Azevedo, Y. G. P., & Araújo, A. O. (2018). O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(36), 188-210. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n36p188>

Stanley, T., & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: does accounting education need it? *Journal of Accounting Education*, 30(1), 267-289. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2012.08.005>

Maria Auxiliadora de Oliveira Morais, Hellen Bomfim Gomes, Diogo Henrique Silva de Lima, Aneide Oliveira Araujo e Joana Darc Medeiros Martins

Thomas, P., & Nurkhin, A. (2016). The development of learning sets and research methodology module using problem-based learning for accounting education students. *Journal of Accounting and Business Education*, 1(1) 77-97.
DOI: <http://dx.doi.org/10.26675/jabe.v1i1.6731>

Tracy, S. J. (2013). *Qualitative research methods: collecting evidence, crafting analysis, communicating impact*. (1st ed.) West Sussex, UK: Wiley-Blackwell.

Weber, M. R., Finley, D. A., Crolwford, A., & Rivera Jr., D. (2009) An exploratory study identifying soft skill competencies in entry-level managers. *Tourism and Hospitality Research*, 9(4), 353-361. DOI: <https://doi.org/10.1057/thr.2009.22>

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. (4th ed). Porto Alegre, RS: Bookman.